

MEC anuncia novo 2º grau em 1998

Projeto de mudança do currículo do ensino médio será submetida ao Conselho Nacional de Educação e prevê o fim do decoreba

Marina Oliveira
Da equipe do **Correio**

Quem entrar no 2º grau a partir do ano que vem deve encontrar um currículo novo. A grande novidade é que as escolas não ensinarão só as mesmas matérias. Cada colégio terá que dedicar 75% das horas de aula a assuntos comuns e ganhará a liberdade de oferecer nas outras 25% opções de cursos diferenciados para os alunos — música, administração, secretariado, contabilidade e outros.

A idéia é o coração da proposta de mudança no ensino médio que será encaminhada pelo Ministério da Educação (MEC) ao Conselho Nacional de Educação (CNE), na segunda-feira.

O objetivo da reforma é melhorar a situação do 2º grau no país, considerada pelo ministro Paulo Renato de Souza como “a mais difícil dentre todos os níveis de ensino”. A avaliação do ministério culpa a rigidez do currículo que obriga os alunos a engolirem informações inúteis para seu futuro profissional. Com isso, há uma perda de estímulo e o processo passa de aprendizado para a vida a decoreba para o vestibular.

A interpretação confere com as principais reclamações dos estudantes, especialmente os de colé-

gios particulares. Paloma Toimil, 16 anos, aluna do 2º ano do Objetivo, em Brasília, afirma: “a pior coisa do ensino é que ele está todo voltado para quem procura passar no vestibular. E se você quer fazer outras coisas, ir para outros países ou trabalhar? Aí é que o estudo perde todo interesse mesmo”.

Ela conta que não gosta muito de estudar, mas já sabe o que quer da vida. “Vou fazer relações internacionais e acharia ótimo se pudesse escolher matérias que tivessem mais a ver com o meu futuro profissional”, conclui.

MAIS OPÇÕES

Outra novidade será o aumento no número de horas-aula de 2.200 para 2.400 — como manda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Mas isso não afetará a duração do 2º grau, que continuará em 3 anos. Os colégios serão obrigados a dedicar 1.800 horas ao ensino do currículo comum, as 600 restante deverão ser preenchidas com matérias escolhidas pelo aluno dentro das opções oferecidas pela escola.

Os colégios podem decidir por matérias voltadas para áreas profissionalizantes ou preparatórias para o vestibular. “Mas a concepção da reforma é enfatizar o papel do 2º grau como educação básica, geral e profissionalizante. Não só preparatória para o vestibular”,

explicou o ministro Paulo Renato.

O modelo adotado pelo MEC assemelha-se ao israelense e ao argentino. A preocupação do sistema educacional deixa de ser apenas a de ensinar conteúdos acadêmicos, e passa a priorizar também o desenvolvimento de habilidades do aluno, como a capacidade de operar um computador ou fazer uma leitura crítica de um texto de jornal.

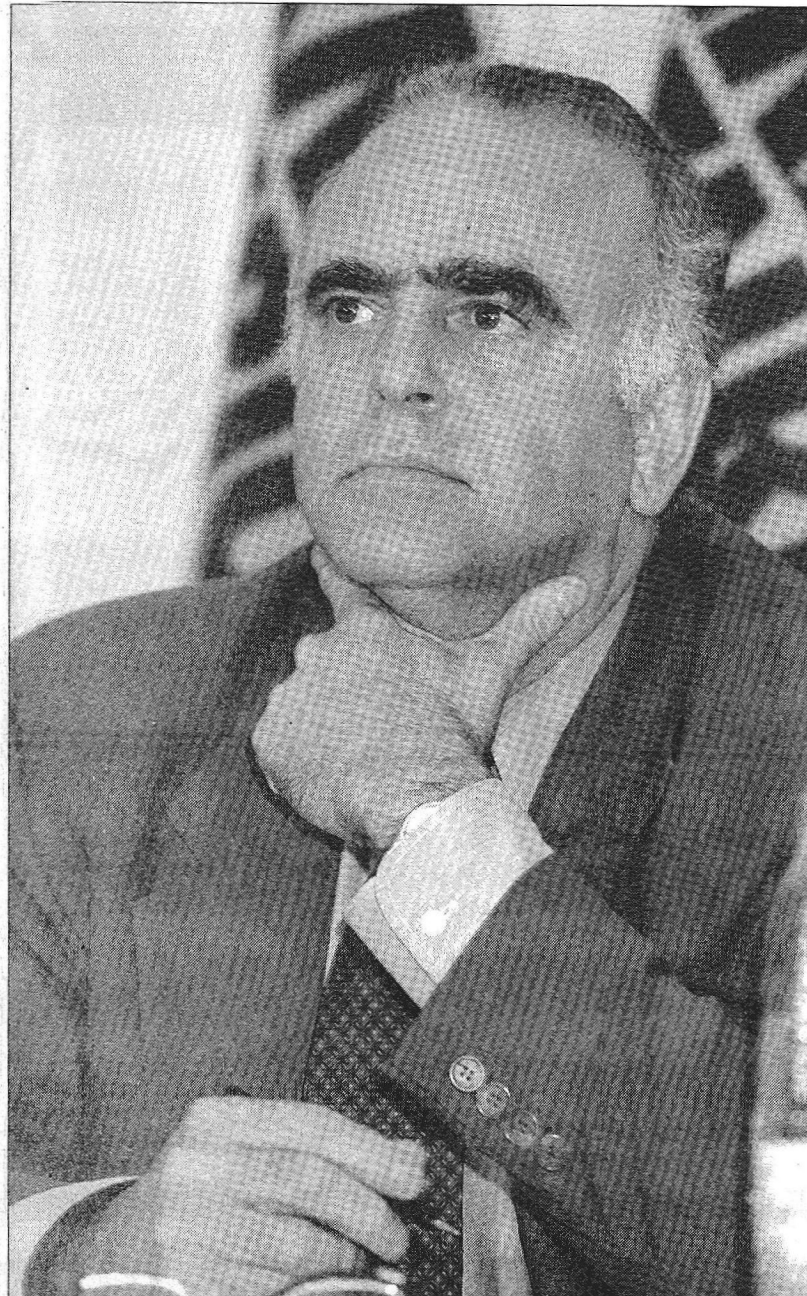
ESTADOS

Tudo isso dependerá, em grande parte, da participação dos estados — que são os responsáveis pelo ensino médio, de acordo com a Constituição. Depois que o Conselho Federal de Educação examinar e aprovar a proposta do MEC, o texto será encaminhado aos estados que ficarão responsáveis pela fixação dos limites específicos para a autonomia das escolas.

Cada estado definirá o grau de autonomia dos colégios para decidir que matérias optativas oferecer. As alternativas são muitas. Em alguns casos, pode-se definir que essas disciplinas sejam voltadas para o ensino profissionalizante, ou sigam as linhas definidas pelo vestibular das áreas de exatas, humanas, biológicas ou biomédicas.

Outra atribuição do estado será a de escolher se o 2º grau continuará seriado (divido em séries) como é hoje, ou passará para o sistema de créditos (separado em blocos de matérias) ou para o regime de ciclos (organizado em etapas não necessariamente correspondentes a um ano letivo).

André Corrêa 24.09.96



Paulo Renato aposta na reforma: mais oportunidades profissionais para o aluno